

## IMPORTÂNCIA DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nahyda de Almeida Velloso\*

Em publicação anterior sôbre o mesmo assunto\*\* referimo-nos a certas características da criança até 10 anos e suas preferências quanto aos brinquedos, tendo-nos prendido, especificamente, à orientação sôbre os brinquedos mais adequados ao seu desenvolvimento nas idades de zero a 2 (dois) anos.

Procuraremos, neste artigo, seguir aquela mesma seqüência em relação às idades de 3 a 10 anos.

### Crianças de 3 a 10 anos

Aos 3 anos - A criança nesta idade já se movimenta livre e graciosamente, num ato puramente reflexo, buscando novos ambientes quando passado o interesse naquilo que a rodeia.

A palavra, antes um simples sinal representativo de coisas concretas, vai adquirindo um valor autônomo e abstrato, traduzindo o pensamento. É a organização de seu mundo interior capaz de combinar recordações e de criar situações fantásticas que ela vive com entusiasmo e realismo. (Qualquer pedaço de madeira pode ser transformado em cavalo, no qual monta e faz correr como se fosse verdadeiro).

---

\* Professôra de Enfermagem Pediátrica.

\*\* Revista Paulista de Hospitais, fev. de 1960, p.34-37.

As exigências sociais crescem; o respeito à propriedade alheia, a partilha de brinquedos, de atenções e outros requintes sociais lhe são exigidos. Há fixação dos limites de sua propriedade impostos pelo adulto; em alguns objetos ela pode pegar, outros lhes são proibidos. Subordinada a essa limitação de propriedade a criança defende com muito mais ardor o que é seu, usando frequentemente a palavra "meu".

Embora haja muita individualidade no brinquedo, já começa o intercâmbio de idéias entre as crianças. É o início do brinquedo em grupo ou cooperativo, mas de modo fugaz; gostam de estar no convívio das outras, usarem os mesmos brinquedos, mas brincam isoladamente, cada qual com o seu.

Podemos dizer que do brinquedo puramente funcional da primeira infância, a criança, impulsionada pela sua imaginação, começa o brinquedo fictício: imita tudo e todos. Neste período mantém atitude mais contemplativa que ativa; é mais espectador que protagonista.

Faz tudo que fazia aos dois anos, mas com maior facilidade e coordenação. Domina, ainda, a fase motora; corre, pode mudar a direção da marcha, pula objetos que encontra, sobe e desce escadas apoiando-se no corrimão. Enfim põe em ação toda sua atividade motora. O velocípede, a bola ou qualquer brinquedo que satisfaça aquela atividade devem ser-lhes proporcionados.

A preferência no uso da mão direita ou esquerda se acentua; começa a predominância unilateral.

Desperta para a expressão gráfica, rabisca com giz, lápis e mesmo com objetos ponteados a superfície lisa. Os móveis e paredes riscados trazem certo nervosismo aos pais que não aceitam isso como um desenvolvimento normal, mas como destruição.

Os mesmos brinquedos usados no 2º ano de vida tomam características diferentes; a boneca que antes a

menina só carregava pelos cabelos ou pelos braços, representa a filha na qual ela pode descarregar seus impulsos agressivos e afetivos. Nesta idade a criança gosta muito também dos an mais feitos de retalhos de pano ou feltro, cujo enchimento pode ser de algodão, palha ou mesmo pano cortado em pequenos pe daços. Tudo lhe serve para viver sua fantasia e impôr seu po der de vontade, dando ao brinquedo ordens para falar, dormir, comer, imitando a vida da família em relação a ela e aos outros.

Recortes, colagens, pintura, modelagem, ins trumentos com ruídos, música, estórias, material de constru ção, tudo agrada e diverte a criança auxiliando o desenvolvimen to de atitudes construtivas tais como responsabilidade, iniciati va, adaptação aos grupos e outras que, gradativamente, vão to mando parte na formação de sua personalidade.

Os passeios constituem para ela uma forma de brinquedo necessário à sua infundável ânsia de ambulação e de expansão de ambiente.

Dos 4 a 6 anos - Até os 3 anos a criança su bia uma escada colocando um pé e depois outro no mesmo de grau; já agora o faz alternando um pé em cada degrau. Tôdas as suas atividades motoras da etapa anterior se tornam perfei tas ao redor dos 5 ou 6 anos.

Adquire outras habilidades como andar de bi cicleta, movimentar-se mantendo-se em equilíbrio em um só pé, subir em árvores ou móveis e tantas outras coisas, que se ria interminável citar.

Pode-se dizer que é uma fase de equilíbrio, tanto na superfície líquida, como em superfícies estreitas (mu ros, cêrcas, beiradas de canteiros, etc.) em que se movimen ta com facilidade.

Aos 4 anos já ampliou seu contato social den tro e fora do ambiente familiar, brinca em casa de vizinhos e no Jardim da Infância.

No decurso do 5º e 6º ano já brinca em grupos, mas não segue a regra do jogo, entra e sai dele movida por brigas e discussões, porque cada qual quer fazer o que lhe parece certo; não sabe aceitar derrota e procura empregar a fraude para evitá-la, acreditando que os outros fazem o mesmo.

Com o desenvolvimento dos músculos finos dos dedos já é capaz de pintar uma figura respeitando as bordas do desenho, o que não conseguia aos 4 anos. As peças pequenas para construção são usadas com grande habilidade; constrói pontes, muros, portões, casinhas, tudo que já teve oportunidade de ver na realidade ou em gravuras.

A linguagem, em progresso, enriquece-se com o aumento do número de palavras. As idéias são paraxais, ora raciocinando com deduções lógicas, sugerindo um super desenvolvimento, ora com incoerências.

Até os 4 anos as estórias fantásticas a atraíam mais; dos 5 em diante são estórias reais as que mais despertam seu interesse, fatos notórios contemporâneos, incluindo homens atuais que vão se projetar na história da humanidade.

O brinquedo dramático e imitativo reproduzindo a vida familiar substitui a construção, cujo interesse dominante demonstrava aos 4 anos. Gradativamente as crianças vão se unindo, formando grupos e ampliando as amizades, desenvolvendo-se socialmente, adquirindo habilidade de conviver com os outros e adotando a cooperação como necessidade da ligação membro-grupo.

Continua o desenvolvimento artístico com a modelagem, pintura, música, teatrinho de fantoches, etc.

Os sexos começam a se diferenciar; as meninas escolhem brinquedos e jogos de natureza mais sedentária, copiando ou se identificando com a mãe; panelas, fogão, louças, bonecas são usadas, reproduzindo a vida do lar. Os meninos preferem os brinquedos de maior atividade como escorregadores, patins, bicicletas, material de jardinagem e muitos outros.

Isto não quer dizer que as meninas não se utilizem destes brinquedos, embora os meninos, raramente, usem os delas.

Durante o 6º ano a criança demonstra certa instabilidade emocional; é delicada e ríspida, hostil e meiga, perde com facilidade o humor, recuperando-o logo após para se mostrar boa e generosa.

Dos 6 a 10 anos - Do 6º ano em diante a criança, já com maturidade das funções psico-motoras, movimentando-se com inteira cooperação dos músculos extensores e flexores, com suas percepções visuais, táteis e auditivas altamente desenvolvidas e certa independência da mãe, está pronta para fazer sua integração na vida escolar.

Toda atividade motora do período anterior é feita com mais rapidez e graça; os meninos demonstram habilidade no jogo de futebol e as meninas em pular uma corda em movimento. Aos 8 anos elas saem e entram na corda em movimento e pulam sem pisar na mesma, revelando maior coordenação de movimentos.

Geralmente nesta idade a mímica e gesticulação adquirem uma característica exagerada, principalmente na dramatização das situações. Aos 9 e 10 anos as crianças concentram, por mais tempo, a função muscular numa atividade única até tornarem-se cansadas. Têm mais coordenação manual-visual mostrando em seus desenhos mais perspectiva.

O jogo cooperativo já iniciado e desenvolvido adquire, agora, todo o seu valor, seguindo obedientemente regras estabelecidas. O conceito de propriedade bastante evoluído faz da criança um respeitador dos pertences alheios e um preservador do que é seu. Gosta de colecionar figurinhas porque este tipo de coleção dá maior possibilidade de trocas quando há repetição, oferecendo ótimas oportunidades para novos contatos e amizades, ampliando seu campo social. Embora haja neste período certo desprezo entre os sexos, ambos apreciam as coleções.

Só dêste período em diante os brinquedos mecânicos têm seu valor, porque estimulam o interesse pela mecânica e física.

A linguagem rica facilita à criança contar estórias, fazer apreciações e mesmo discutir problemas políticos e sociais, emitindo conceitos próprios.

### Como proporcionar recreação de modo econômico

No artigo já citado orientamos os pais sôbre como recrear de maneira mais econômica; neste, tentaremos dar algumas sugestões para que a criança de 3 anos em diante tome parte ativa na confecção de seus próprios brinquedos auxiliada, ocasionalmente, pelos pais. Brincando ela os constrói, e podemos afirmar que é o início da passagem do brinquedo ao trabalho.

Aos 3 anos a criança tem muito interesse no brinquedo com água e areia; formando seu barro, ela inicia a construção. Também a pintura a atrai oferecendo ocasião para demonstrar preferências artísticas. Para a execução da pintura, basta fazer um pouco de mingau de maizena, dividir em diversas latinhas para que a criança misture em cada uma a côr (anilina ou pó de pintor) que desejar, pintando em qualquer papel, com a mão ou com pinceis. Também o giz de côr umedecedo com gôma-arábica é apreciado.

Os blocos ou pedaços de madeira cortados em diferentes formas geométricas estimularão a imaginação da criança nas mais variadas construções. As bonecas de pano, de meia, de palha ou de corda servem para imitar a vida do lar.

À medida que a criança vai adquirindo outras habilidades, estas deverão ser aproveitadas, sem força-la entretanto a ir além daquilo que está capacitada.

Aos 4 anos ela pode fazer seus colares ou pulseiras de brinquedo, tingindo e enfiando em cordão pedaços de macarrão grosso; é uma tarefa agradável e muito contribui para o desenvolvimento dos músculos finos dos dedos. Também as conchinhas colhidas nas praias são usadas como enfeite de diversos objetos.

Os quebra-cabeças podem ser feitos pela própria criança recortando figuras de revistas, colando em papelão e, depois, dividindo em pedaços para que, unindo-os novamente, possa recompôr a figura. É claro que as de mais idade farão o quebra-cabeça com maior número de peças.

Acima de 4 anos a criança já tem certa habilidade em conviver e cooperar com as outras, por isso são de valor os brinquedos para o seu desenvolvimento social.

Os jogos de dama podem ser feitos por elas em madeira ou qualquer papel colado em papelão, quadriculando-os e pintando-os em duas cores, fazendo, também, as pedrinhas de papelão, madeira ou rolha, recortadas em forma esférica e pintadas.

Dramatizando e imitando, as crianças poderão fazer o equipamento de pescaria, usando varas finas com cordão dependurado e na ponta um arame em forma de anzol. Fabricarão seus peixes, com papelão recortado e pintado, colocando na cabeça uma argolinha de arame. Um cobertor poderá ser usado para formar as ondas, nas quais serão colocados os peixes com a cabeça para fora. Inicia-se, então, a pescaria e a competição.

As meninas entregam-se à costurar para suas bruxas ou à confecção das mesmas, procurando representar a atividade do próprio lar.

Os fantoches feitos de pano ou de massa de papel e farinha de trigo, com figuras representativas de histórias, são de fácil manejo e de grande diversão. Também as

figuras desenhadas e pintadas para uso do flanelógrafo servem para o mesmo fim. De muita utilidade são as caixas de fósforos vazias para a fabricação de mesas, camas, cadeiras, etc., que podem ser pintadas em cores, numa união de pintura e artezanato.

Com rolas poderão as crianças fazer qual quer tipo de animal, utilizando palitos de fósforo na confecção das pernas e papel recortado no formato de orelhas.

Para desenvolver força e habilidade poderão usar bolas para futebol feitas de qualquer material, petecas confeccionadas por eles próprios, assim como espadas de madeira para esgrima e muitos outros brinquedos.

Para o escolar há necessidade de brinquedos que estimulem o aprendizado e quando eles tomam parte na confecção o aproveitamento é bem maior. Os quebra-cabeças de mapas ou qualquer acidente geográfico; as letras feitas de papelão; os jogos com cartões de viagens indicando as cidades por onde passam; os objetos de madeira ou de outro material qualquer indicando a condução, muito contribuem para o aprendizado de meios de transporte e das cidades dos diferentes estados e países. Ao darmos ao menino material de carpintaria e à menina material de costura, estamos oferecendo maior oportunidade para porem em ação seu espírito criador e sua imaginação brilhante na execução daquilo que lhe trará satisfação interior, contribuindo ao mesmo tempo, para o desenvolvimento de uma personalidade dinâmica.

Mencionamos aqui alguns materiais de brinquedo que pouco ou nada custarão aos pais mas que muito contribuirão para o desenvolvimento neuro-psico-motor da criança nas várias etapas de sua vida.

Como é natural aqui apresentamos apenas uma idéia do que pode ser feito; procuramos somente demonstrar que a recreação da criança pode e deve ser feita sem gastos ou despendendo pouco e que a alegação de que a situação econômica não permite dar à criança brinquedos, não procede.

Pensando ter dado aos pais, numa linguagem simples e acessível a todos, alguma contribuição para que torne seus filhos mais felizes, podemos acrescentar ainda que a música nunca deverá ser esquecida, pois é a definição de uma arte para a qual muitos terão pendor.

### Referências Bibliográficas

1. BRASIL, Ministério da Educação e Saúde - Brinquedos e jogos conforme a idade. Serviço de Propaganda e Educação Sanitária. Rio de Janeiro, 1939.
2. ESTADOS UNIDOS - Secretaria de Estado - Comitê, Interdepartamental de cooperação científica cultural — Jogos e brinquedos caseiros para criança de idade pré-escolar. Washington, s. c. p., s. d.
3. LUCIANA, D. - Como fazer brinquedos originais. (Edições de Ouro). Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1963.
4. MIRANDA, N. - Jogos motores para crianças de 4 a 6 anos. Departamento de Cultura. São Paulo, 1943.
5. MIRANDA, N. - Jogos motores para crianças de 7 a 9 anos e 10 a 12 anos. Departamento de Cultura. São Paulo, 1943.
6. MONTEIRO, P. J. - Puericultura. Barcelona, Jims, 1966.
7. O MUNDO DA CRIANÇA - Aprendendo a brincar. Rio de Janeiro, Delta, 1954.
8. MYRA y LOPES, E. - Psicologia evolutiva da criança e do adolescente. 3a. ed. Científica. Rio de Janeiro, 1946.
9. PAGE, H. - O brinquedo e as crianças. São Paulo, Anhanguera, s. d.

10. SCHMIDT, Maria J. - Educar para recreação. 2a. ed. Rio de Janeiro, Agir, 1960.

11. SILVA, Y.R. da - Nós e a criança. Pôrto Alegre, Globo, 1963.

VELLOSO, N. de A. - Importância do brinquedo no desenvolvimento da criança. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 1(1):89-98, out. 1967.